

Agradecimentos

Ao meu orientador,
Prof. Doutor José António Espírito Santo,
pela confiança que depositou no meu trabalho
e nas minhas capacidades,
pelo apoio incansável nos momentos mais aflitivos,
pelas viagens até Portimão,
pela boa disposição e simplicidade
com que me apoiou, acalmou e orientou,
pela paciência e constante disponibilidade.

Aos professores que leccionaram neste mestrado,
em particular à Mestre Céu André,
pelos conhecimentos e experiências que me proporcionaram,
pelos momentos únicos de partilha.

Aos meus pais, Rosária e Rafael,
Por me apoiarem incondicionalmente nos momentos mais difíceis,
nunca me deixando baixar os braços e desistir.

Aos meus amigos,
por toda a sua amizade e compreensão,
por me apoiarem em mais esta etapa difícil,
em especial, à Sílvia e à Cátia,
pelas brincadeiras, incentivos, conselhos e momentos de descontração.

Resumo

Este projecto de investigação tem como objectivo primordial estudar *como é efectuado o processo de adaptação da criança à creche*, desde os quatro aos trinta e seis meses de idade. Pretende-se compreender através desta investigação como se organiza a creche e a família em prol da criança, de modo a facilitar-lhe o mais possível o processo de adaptação à creche. Trata-se de um projecto de investigação-acção, mais especificamente um estudo de caso, no qual foi utilizada uma metodologia fundamentalmente de natureza qualitativa, embora se tenha recorrido também a técnicas quantitativas, como seja o questionário.

Participaram neste estudo 5 educadoras de infância a trabalhar na valência de creche e 96 pais/mães cujos filhos frequentavam a mesma valência. Como instrumentos de recolha de dados, utilizou-se um questionário aplicado aos pais, um guião de entrevista realizada com as educadoras e, ainda, um questionário com perguntas abertas dirigido a especialistas. Todos estes instrumentos foram construídos para o efeito.

De um modo geral, a pesquisa realizada e os resultados obtidos no decurso deste projecto de investigação realçaram a necessidade actual que as famílias sentem de poderem confiar em profissionais que os orientem e os ajudem a organizar os conhecimentos que possuem ampliando-os, de forma a proporcionarem aos seus filhos um desenvolvimento completo, saudável e harmonioso.

Com base nos resultados obtidos foi delineado um projecto de intervenção dirigido aos pais tendo em vista facilitar o processo de adaptação das crianças e dos próprios pais.

Palavras-chave: adaptação, creche, criança, família

Índice Geral

Agradecimentos

Resumo

Índice geral

Índice de Figuras

Índice de Gráficos

Índice de Tabelas

Índice de Quadros

Introdução11

PARTE 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO13

Capítulo 1 – A Criança13

1.1. Desenvolvimento sócio-afectivo da criança dos 0 aos 3 anos13

 1.1.1. Temperamento da criança15

1.2. Conceito e fases de vinculação17

1.3. Paradigma da situação estranha19

1.4. Padrões de vinculação20

1.5. Perturbações da relação precoce22

Capítulo 2 – A Família25

2.1. Estilos parentais25

2.2. Factores determinantes das interacções familiares29

2.3. Coparentalidade32

Capítulo 3 – A Creche	36
3.1. Origem e conceito de creche	36
3.2. A creche como agente de promoção do desenvolvimento da criança	38
3.3. A creche e a sua influência no processo de vinculação da criança à mãe	40
3.4. Perfil do educador	43
3.5. Papel do educador na creche	45
3.6. Cuidar e educar	47
3.7. Qualidade na creche	50
Capítulo 4 – Processo de Adaptação à Creche	55
4.1. Enquadramento conceptual do processo de adaptação da criança à creche	55
4.2. Factores que influenciam o processo de adaptação	58
4.3. Papel da família	60
4.4. Papel do educador	62
4.5. Parceria família/educador	67
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	72
Capítulo 5 – Considerações Metodológicas	72
5.1. Metodologia	72
5.2. Formulação do objecto de estudo	73
5.3. Campo de estudo	73
5.3.1. Objectivos gerais do contexto educativo em estudo	75
5.4. Participantes	76
5.4.1. Caracterização dos participantes	76
5.4.1.1. Caracterização das educadoras de infância e especialista	76
5.4.1.2. Caracterização dos pais/mães	77
5.5. Instrumentos e métodos de recolha e análise de dados	80

5.5.1. Questionário aos pais	80
5.5.2. Entrevista semi-estruturada	81
5.5.3. Questionário aos especialistas	82
5.5.4. Análise de conteúdo	83
5.6. Apresentação e análise de dados	84
5.6.1. Resultados dos questionários aplicados aos pais/mães	85
5.6.2. Resultados das entrevistas realizadas às educadoras	94
5.6.3. Resultados do questionário realizado à especialista	109
Capítulo 6 – Diagnóstico de Necessidades	113
6.1. Diagnóstico de necessidades a partir do contexto educativo real	113
PARTE III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	117
Capítulo 7 – Fundamentação e Desenvolvimento da Proposta de Intervenção	117
7.1. Fundamentação e objectivos gerais da proposta de intervenção	117
7.2. Projecto de intervenção	119
7.2.1. Programa de educação parental	119
7.2.1.1. População-alvo	119
7.2.1.2. Constituição do grupo	119
7.2.1.3. Homogeneidade	119
7.2.1.4. Duração do programa	119
7.2.1.5. Liderança	120
7.2.1.6. Objectivos gerais das sessões	120
7.2.1.7. Planificação das sessões	120
7.2.1.8. Avaliação das sessões	123
7.2.2. Acção de sensibilização às educadoras	124
7.2.2.1. População-alvo	124

7.2.2.2. Constituição do grupo	124
7.2.2.3. Homogeneidade	124
7.2.2.4. Duração da acção de sensibilização	124
7.2.2.5. Liderança	124
7.2.2.6. Objectivos gerais das sessões	125
7.2.2.7. Planificação das sessões	125
7.2.2.8. Avaliação das sessões	128
Conclusões	129
Referências Bibliográficas	131
Referências Webgráficas	140
Anexos	142
Anexo I – Questionário aos pais	
Anexo II – Guião de entrevista semi-estruturada às educadoras	
Anexo III – Questionário, com perguntas abertas, aos especialistas	
Anexo IV – Guião de avaliação dos especialistas	
Anexo V – Pré-teste	
Anexo VI – Transcrição das entrevistas às educadoras	
Anexo VII – Transcrição do questionário ao especialista	
Anexo VIII – Análise de conteúdo às entrevistas realizadas às educadoras	
Anexo IX – Análise de conteúdo ao questionário realizado aos especialistas	

Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo processual dos factores determinantes da relação parental de Belsky	29
Figura 2 – Modelo ecológico da coparentalidade de Feinberg	34
Figura 3 – Competências do educador	43

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Caracterização dos participantes em função da variável tempo de serviço	76
Gráfico 2 – Caracterização dos participantes em função da variável idade actual77
Gráfico 3 – Caracterização dos participantes em função da variável estado civil78
Gráfico 4 – Caracterização dos participantes em função da variável género78
Gráfico 5 – Caracterização dos participantes em função da variável escolaridade79
Gráfico 6 – Caracterização dos participantes em função da variável grau de parentesco79
Gráfico 7 – Caracterização do modo de integração da criança na creche85
Gráfico 8 – Caracterização da duração do momento da despedida da criança por parte dos pais, quando a levam à creche87
Gráfico 9 – Caracterização da atitude das crianças em ficar na creche89
Gráfico 10 – Caracterização da frequência de choro da criança89
Gráfico 11 – Caracterização dos comportamentos da criança na creche em relação à alimentação e sono90
Gráfico 12 – Caracterização do local onde são realizadas a recepção e entrega das crianças na creche91
Gráfico 13 – Caracterização da funcionária responsável pela recepção e entrega da criança91
Gráfico 14 – Caracterização do tempo lectivo da educadora na creche92
Gráfico 15 – Caracterização de frequência dos diálogos dos pais com a educadora93

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização dos familiares que vão levar e buscar as crianças à creche	.85
Tabela 2 – Caracterização do estado emocional dos pais aquando do início da frequência dos seus filhos (as) na creche86
Tabela 3 – Caracterização do comportamento dos pais face a situações de “birra” dos seus filhos (as)87
Tabela 4 – Caracterização do comportamento dos pais88
Tabela 5 – Caracterização da frequência de registos diários93

Índice de Quadros

Quadro I – Concepções de adaptação	94
Quadro II – Factores que influenciam positivamente a adaptação	95
Quadro III – Factores que influenciam negativamente a adaptação	96
Quadro IV – Indicadores inerentes a uma adaptação já concretizada	97
Quadro V – Representações sobre os períodos críticos de adaptação	98
Quadro VI – Representações sobre a creche	99
Quadro VII – Estratégias adoptadas no processo de adaptação	100
Quadro VIII – Situações problemáticas de adaptação	101
Quadro IX – Estratégias de resolução para situações problemáticas de adaptação ...	102
Quadro X – Papel da família	103
Quadro XI – Estratégias para envolver a família	104
Quadro XII – Meio como são adquiridas as competências para lidar com a adaptação	106
Quadro XIII – Perspectivas face à formação contínua	106
Quadro XIV – Representações sobre o processo de adaptação ideal	108
Quadro XV – Factores que, segundo a especialista, influenciam positivamente a adaptação	109
Quadro XVI – Factores que, segundo a especialista, influenciam negativamente a adaptação	110
Quadro XVII – Representações sobre o papel da família	111
Quadro XVIII – Estratégias fundamentais para envolver a família	111
Quadro XIX – Representações da especialista sobre o processo de adaptação ideal..	112

Anexo III

Questionário, com perguntas
abertas, aos especialistas